

Termo de Abertura/Ficha de Projeto

Papel da ATB no projeto	Promotor
--------------------------------	-----------------

1. Dados do projeto

Nome	Integr(ar)te Programa EEA Grants Portugal - Eixo 3 – Empoderar os grupos vulneráveis		
Data de início	01/06/2021	Data de fim	30/11/2023
Data real de início	01/06/2021		
Número	253018		
Aviso	Aviso de Concurso #10		
Área de Intervenção	Educação		
Gestor do projeto	Miguel Oliveira		

2. Descrição do projeto

O quê?	Integr(ar)te é um projeto que pretende promover a inclusão e a participação cívica de jovens imigrantes ou em situação de exclusão social. Através de uma abordagem artística e participativa, pretende-se responder às necessidades dos grupos-alvo, intervindo no seu percurso académico com vista à aquisição de competências socioemocionais e à promoção de percursos sociais e profissionais de sucesso, e apoiar a integração de jovens em contexto escolar e comunitário, concedendo-lhes um lugar de fala. Estes objetivos são atingidos por meio de atividades onde se trabalha artisticamente a diferença e a interculturalidade, como é o caso dos laboratórios artísticos e das oficinas de estética do oprimido; onde se expõe a liderança positiva pelo exemplo, através de histórias de líderes imigrantes; onde se incentiva à partilha de recursos
---------------	--

Coordenação de Projetos 2021



	<p>e vivências através dos encontros nacionais, dos espetáculos ou das mostras de trabalhos.</p> <p>Por outro lado, o projeto visa reforçar a participação ativa dos jovens nos processos de tomada de decisão, através da atividade assembleia de alunos; a promoção da educação para os direitos humanos, da tolerância e de aceitação do que é diferente, por via dos temas abordados em todas as atividades como a discriminação, a xenofobia e o racismo.</p> <p>Em termos de áreas de atuação, o projeto compreende a “inclusão social de jovens em risco”, pois alavanca as competências educativas e socio-artísticas de 3 ONGs e 2 grupos informais para trabalharem na formação intercultural e cívica de jovens em risco de exclusão social. Também se enquadra no “empoderamento de indivíduos dos grupos vulneráveis” na medida em que promove um processo participativo junto dos seus beneficiários, bem como integra no grupo de mentores (RH do projeto) imigrantes e descendentes de imigrantes.</p>
<p>Origem e fundamento (Porquê?)</p>	<p>Projeto que pretende dar resposta à discriminação racial e étnica em contexto escolar e que motiva a exclusão social de jovens.</p> <p>Em 2009/10 as escolas parceiras integraram o TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária da DGE) sendo caracterizados por bairros culturalmente heterogêneos e um elevado número de famílias em situação socioeconómica muito difícil, precariedade de emprego e baixo nível de escolaridade. À situação de vulnerabilidade socioeconómica (6,8% dos alunos usufruem do suplemento alimentar na escola João da Rosa e na Francisco de Arruda 57% dos alunos beneficia da Ação Social Escolar) acresce a diversidade de minorias étnicas em ambas as escolas, fator que dificulta a integração dos jovens. Esta realidade representa um fator de preocupação para as escolas pois reconhecem que condiciona a aprendizagem e o uso da língua portuguesa, propiciando confrontos, indisciplina e situações de exclusão (culminando em descriminação, racismo, xenofobia). Apesar dos esforços para colmatar estas situações (por ex., criação de clubes interculturais para</p>

Coordenação de Projetos 2021



	<p>acompanhamento de 32 alunos na escola Francisco de Arruda), a desmotivação e resistência por parte do corpo docente inviabilizou a atuação deste clube. No caso algarvio, 31 alunos estão inscritos na componente curricular Português Língua Não Materna (PLNM), dos quais 1% usufrui de Ciberescola. Apesar dos melhores resultados académicos apresentados, este apoio não resolve o elevado registo de ocorrências por discriminação racial e étnica.</p> <p>Compreende-se que as soluções propostas pelas escolas têm-se focado exclusivamente nos alunos imigrantes, não se promovendo a ligação à escola no seu todo (corpo docente, discente, familiares, restantes alunos). Este projeto surge com o fundamento de trabalhar as interações e o diálogo intercultural em grupos mistos, com minorias étnicas e portuguesas.</p> <p>Face à acumulação de tarefas pelo pessoal docente e ao número reduzido de não-docentes, justifica-se um enquadramento por projeto e que seja uma mais-valia para as escolas, valorizando os princípios da não-discriminação, envolvendo os grupos-alvo.</p> <p>Por outro lado, o envolvimento de duas regiões e a própria tipologia das atividades permitirá a partilha de boas práticas e vivências, algo inédito no panorama escolar.</p>
<p>Destinatários/Público-alvo (Para quem?)</p>	<p>Grupo-alvo principal do projeto: 120 jovens (60 de cada escola parceira – A.E. João da Rosa, A.E. Francisco de Arruda) do 2º e 3º ciclos (entre os 10 e 14 anos), dos quais 80 alunos são de nacionalidade estrangeira e c. de 40 revelam outras vulnerabilidades socioeconómicas.</p> <p>Outros grupos-alvo do projeto: Comunidade educativa – agregado familiar dos jovens beneficiários; restantes alunos dos Agrupamentos (1035 alunos do AE João da Rosa e 1122 alunos do AE Francisco de Arruda); corpo docente e discente de ambos os agrupamentos (c. 300 elementos);</p>

Coordenação de Projetos 2021



	<p>8 mentores dinamizadores (imigrantes ou descendentes de imigrantes); grupos-informais e ONGs de imigrantes que participam no projeto; decisores políticos (através da J. Freguesia); Associações culturais e desportivas, IPSS e tecido empresarial local.</p>
<p>Objetivos (para quê?)</p>	<p>Propõem-se espaços de criação artística onde os participantes (jovens, professores, ONGs e setor público) serão agentes de transformação social, diminuindo cenários de discriminação e exclusão. Em particular durante 30 meses:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promove-se o empoderamento e a inclusão de 120 jovens, entre os 10 e os 14 anos, fortalecendo a sua consciência de si, o seu sentido de pertença à comunidade, a sua tolerância; 2. Melhora-se a aprendizagem socio-emocional de 120 jovens, prevenindo comportamentos de risco e promovendo a mudança de atitudes; 3. Reforça-se a expressividade comunicacional (linguagem verbal, escrita, dramática e visual) de 120 jovens; 4. Equipam-se 7 agentes educativos/ONGs/grupos informais com novas ferramentas para a diversidade, potenciando um modelo de parceria e aprendizagem partilhada; 5. Envolve-se pelo menos 1 decisor político na problemática, apresentando formalmente soluções; 6. Capacita-se o promotor através de diagnóstico organizacional e plano para melhor desempenho.
<p>Resultados Esperados</p>	<p>-Número de ONG's que adotam processos participativos com grupos vulneráveis (quantidade: 3)</p> <p>-Número de indivíduos vulneráveis abrangidos por medidas de empoderamento (quantidade: 120)</p> <p>Outros indicadores:</p> <p>-Jovens intervencionados aumentam as suas competências socioemocionais (quantidade: 24)</p>

Coordenação de Projetos 2021



	<ul style="list-style-type: none">-Redução de ocorrências comportamentais e violência nas escolas (quantidade: 39)-Jovens intervencionados aumentam a assiduidade escolar (quantidade 12)
Metas (quanto?)	3 ONGS trabalham com jovens em risco de exclusão social; 120 indivíduos vulneráveis são abrangidos por medidas de empoderamento.